

A Terceirização no Setor Elétrico Brasileiro

Um olhar sobre acidentes fatais

* 34 Fórum Acidentes do Trabalho

Regulação setorial e terceirização

- Modelo regulatório dito de “incentivos” que preconiza a busca de maior eficiência;
- Esta separação permite às empresas, caso consigam reduzir seus custos, aumentarem seus lucros durante determinado tempo.
- Como atualmente não existe restrição alguma por parte do órgão regulador do setor elétrico (ANEEL) que coíba as empresas de reduzirem seus custos relacionados ao trabalho, as empresas se tornam propensas a reduzi-los de maneira indistinta em prol da elevação da taxa de lucro.

CLÁUSULA SEXTA - PRERROGATIVAS DA TRANSMISSORA

Na condição de delegada do PODER CONCEDENTE, a TRANSMISSORA usufruirá, no exercício da prestação do serviço público que lhe é conferido, dentre outras, das seguintes prerrogativas:

I – gozar de ampla liberdade na condução de seus negócios, no gerenciamento dos recursos humanos e na escolha e utilização de tecnologia adequada ao serviço concedido;

Regulação setorial e terceirização

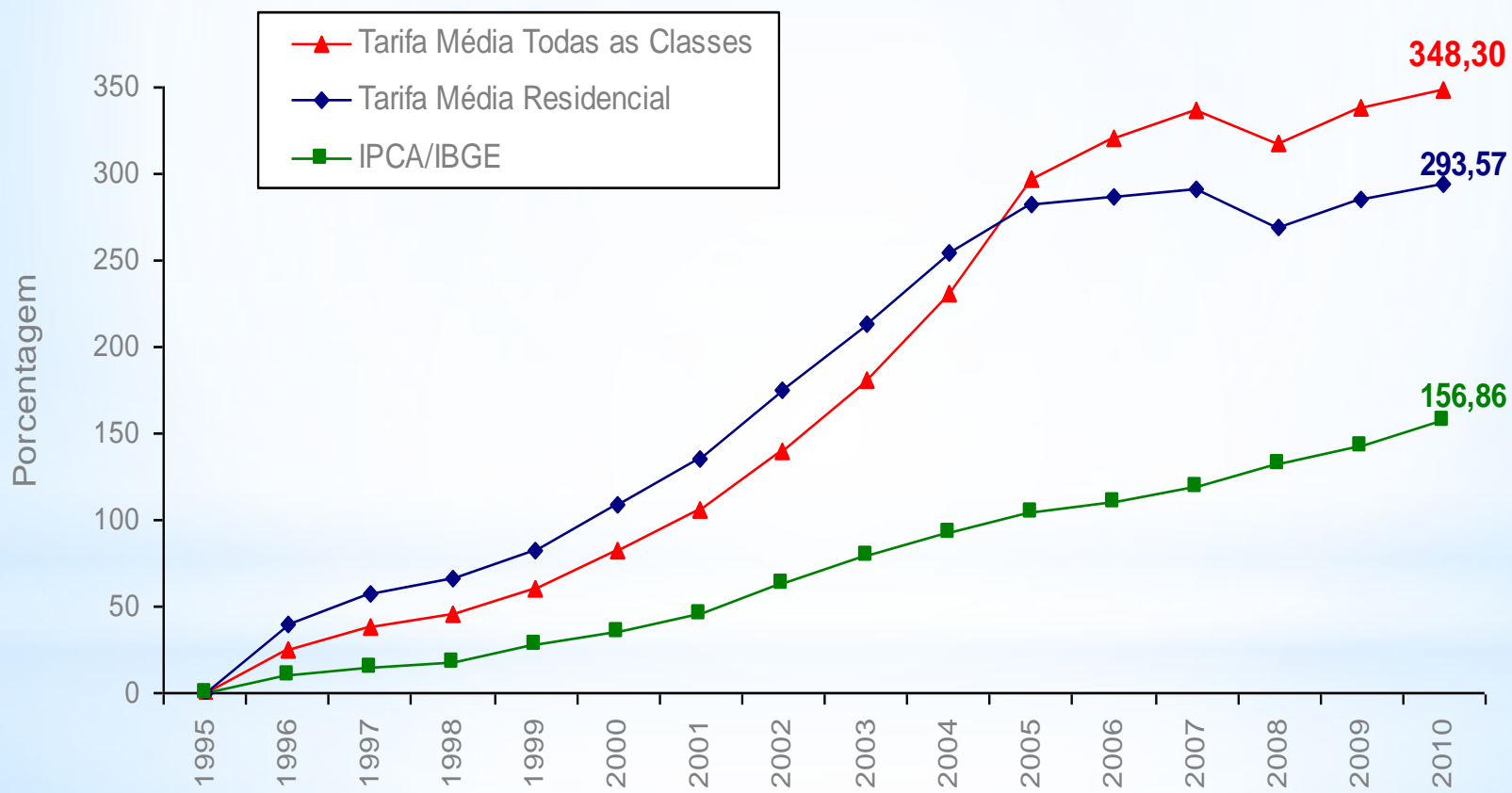
- Desta forma, **o modelo dito de incentivos penaliza os trabalhadores do setor elétrico**, pois a empresa que consegue reduzir mais seus custos de mão-de-obra, seja por meio de corte de benefícios, congelamento de salários, *turnover* ou terceirização de atividades, amplia seu lucro e ainda é tomada pela ANEEL e pelos seus pares empresariais como empresa mais eficiente, passando a servir de modelo a ser seguido sem que se leve em conta as externalidades econômicas e sociais negativas advindas de tais práticas.
- A conclusão é que **hoje as empresas do setor elétrico que têm tarifas reguladas pela Aneel se encontram estimuladas a terceirizar suas atividades-fim.**

A terceirização no setor elétrico brasileiro

- Nas últimas duas décadas houve uma elevada mobilidade de trabalhadores do quadro próprio das empresas concessionárias para empresas terceirizadas.
- Curiosamente ressalta-se o fato que no mesmo período houve elevação bastante significativa das tarifas de energia elétrica.

COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO – 1994 A 2011			
Ano	Trabalhadores Próprios	Trabalhadores Terceirizados	Força de Trabalho
1994	183.380	nd	nd
1999	111.166	nd	nd
2000	101.720	nd	nd
2001	97.148	nd	nd
2002	96.741	nd	nd
2003	97.399	39.649	137.048
2004	96.591	76.972	173.563
2005	97.991	89.238	187.229
2006	101.105	110.871	211.976
2007	103.672	112.068	215.740
2008	101.451	126.333	227.784
2009	102.766	123.704	226.470
2010	104.857	127.584	232.441
2011	108.005	137.525	245.530

Evolução da Tarifa Média de Energia Elétrica (%) Brasil 1995 a 2010



Fonte : ANEEL; DIEESE

Elaboração: Própria

Agravante da terceirização da atividade-fim dentro do setor elétrico

- Os trabalhadores terceirizados do setor elétrico, além de estarem sujeitos à mesma sorte dos trabalhadores terceirizados dos diferentes setores de atividade (remuneração e benefícios menores, jornadas mais intensas e extensas e condições de trabalho rebaixadas), **estudos associam o trabalho terceirizado dentro do setor elétrico a um maior risco de acidentes graves e fatais do trabalho.**
- **Fundação COGE** – instituição criada e gerida pelas empresas do setor elétrico, cuja finalidade é apoiar e dar suporte técnico às iniciativas gerenciais das empresas – **aponta** em seu Relatório Anual de Estatísticas de Acidentes no Setor Elétrico Brasileiro do ano de 2010 que:

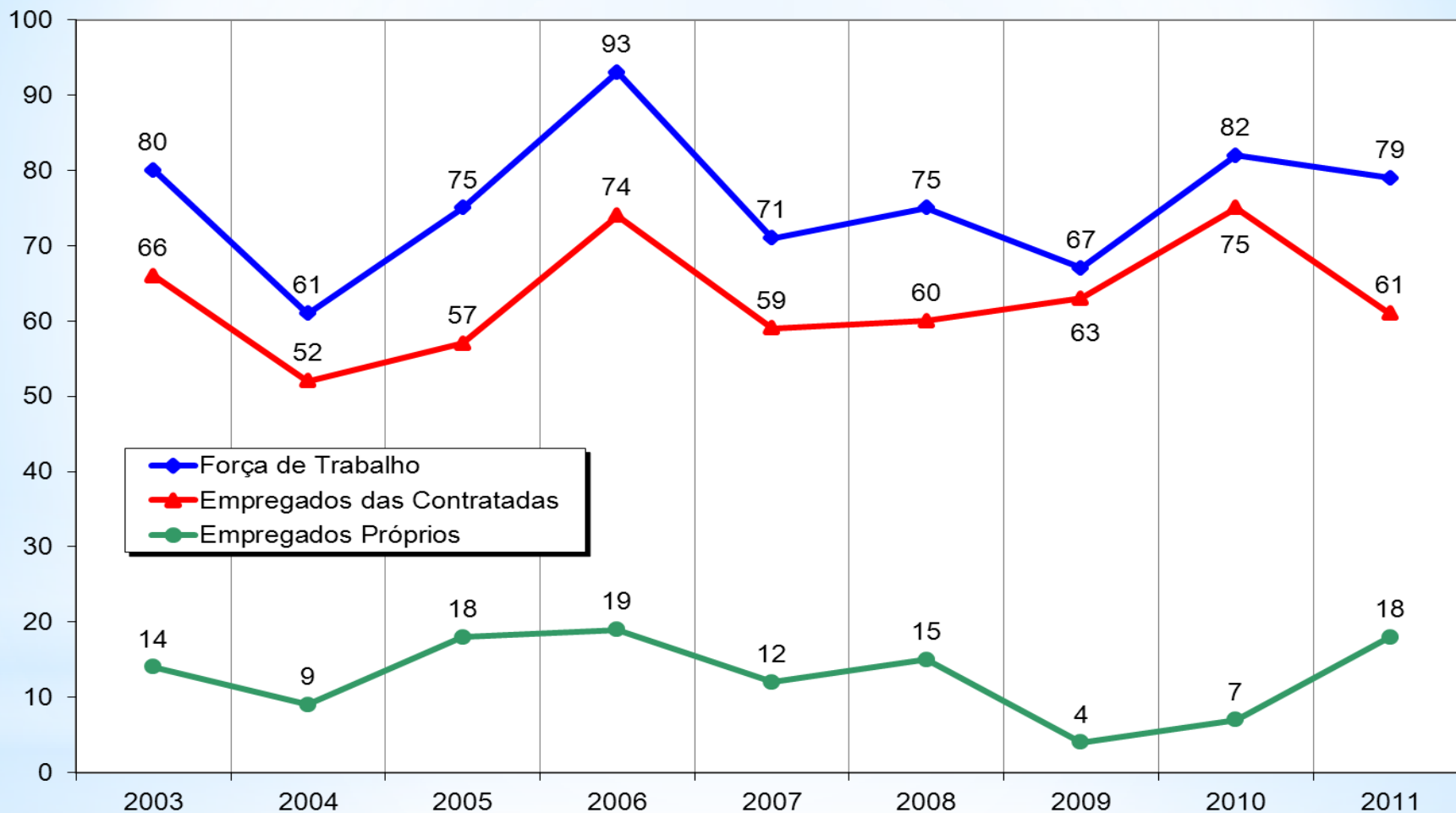
Os serviços terceirizados têm influência marcante nas taxas de acidentes do Setor Elétrico Brasileiro, especialmente na taxa de gravidade, tendo sido registrados um total de 75 acidentes com consequências fatais em 2010. Esse total representa o terceiro ano consecutivo de aumento nesse valor e o maior apresentado desde 1999.

(...) a taxa de gravidade de contratadas (...) é superior às taxas de gravidade de acidentes com pessoal próprio registradas em todo o histórico do Setor Elétrico Brasileiro, ou seja, desde 1977 (época esta, em que a prevenção de acidentes no Brasil ainda era incipiente). Cumpre observar, especialmente, o processo de terceirização das atividades no setor e naquelas de maior risco, iniciado em 1995.

As principais causas dos acidentados fatais de contratadas em 2010 foram, pela ordem: origem elétrica (45), queda de estrutura / poste (10) e utilização de veículos (17) correspondendo a 96% do total.

Os acidentados de origem elétrica representam 60% do total de acidentados fatais de contratadas, o que confirma a relação com a terceirização das atividades de maior risco e que os acidentes estão diretamente ligados aos processos de trabalho.

Nº de Acidentados Fatais do Setor Elétrico Brasileiro



Fonte: Fundação COGE.

Nota: Gráfico extraído do Relatório de Estatísticas de Acidentes no Setor Elétrico Brasileiro 2010

Agravante da terceirização da atividade-fim dentro do setor elétrico

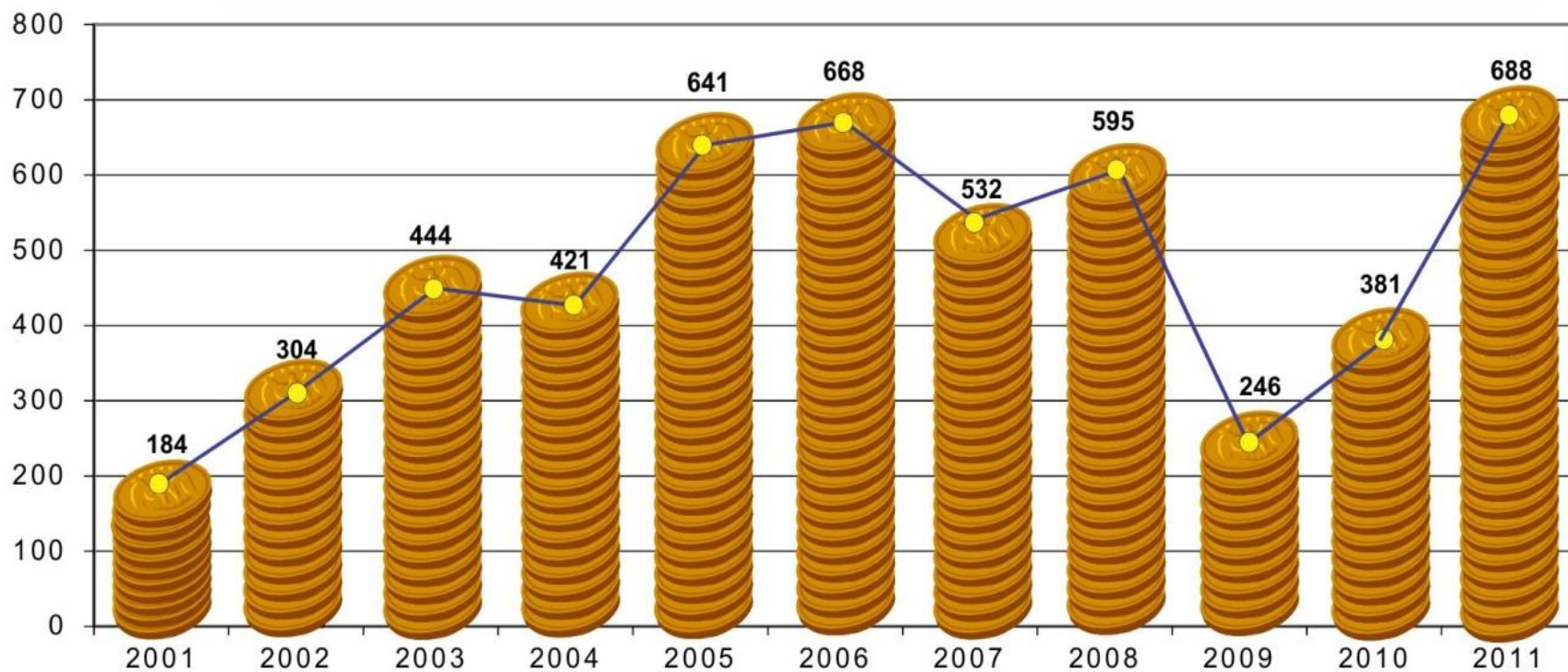
- **O DIEESE**, em estudo publicado no ano passado intitulado “*Terceirização e Morte no Trabalho: um olhar sobre o setor elétrico brasileiro*”, **revelou taxas de mortalidade** dos trabalhadores terceirizados bem acima daquelas verificadas para trabalhadores do quadro próprio das empresas.
- **A conclusão do estudo foi a de que existe maior risco de morte associado ao segmento terceirizado da força de trabalho.**

Número de trabalhadores, acidentes fatais do trabalho e taxa de mortalidade do Setor Elétrico Brasileiro – 2009, 2010 e 2011

Segmento	Nº de Trabalhadores			Acidentes Fatais			Taxa de Mortalidade		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Próprios	102.766	104.857	108.005	4	7	18	3,9	6,7	16,7
Terceirizados (T/P em vezes)	123.704	127.584	137.525	63	75	61	50,9	58,8	44,4
Força de Trabalho	226.470	232.441	247.541	67	82	79	29,6	35,3	31,9

Fonte: Fundação Coge. Estatísticas de Acidentes no Setor Elétrico Brasileiro. Relatório 2011.
Elaboração: Própria

Custo Total Estimado de Acidentes do Trabalho por Ano (milhões de reais)



Fonte: Fundação Coge. Estatísticas de Acidentes no Setor Elétrico Brasileiro. Relatório 2011
Elaboração: Própria

Obrigado

Daniel Passos
daniel@dieese.org.br